

CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS LÍCITAS E ILÍCITAS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA

CONSUMPTION OF LICIT AND ILLICIT SUBSTANCES BETWEEN MEDICAL STUDENTS

Alessandro Santana Dos Santos¹, Jânio Alves Teodoro¹, Luan Alves Ferreira², Lucas Eduardo E Silva², Márcio Aurélio Da Silva²

¹ Graduandos de Medicina do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos (IMEPAC-Araguari/MG)

² Professor do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos (IMEPAC-Araguari/MG) - Curso de Medicina - Unidade de Ensino Integrada - META

Nº DOI: 10.5935/2447-8539.20180010

RESUMO

Objetivo: Quantificar o consumo de diferentes substâncias lícitas/ilícitas entre os estudantes de medicina e investigar as variáveis relacionadas com seu uso, bem como a necessidade de intervenções nos últimos três meses.

Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico de corte transversal com abordagem quantitativa. A amostra proporcional compreende 232 (40%) de um total de 579 alunos do curso de Medicina matriculados do primeiro ao oitavo períodos, selecionados aleatoriamente que responderam um questionário anônimo (ASSIST-Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test), desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Resultados: Dos universitários, 33,7% são do sexo masculino e 66,3% e sexo feminino, 45,6% se encontram na faixa etária de 22 a 25 anos, 98,7% são solteiros, 46% moram com colegas e 41% moram sozinhos. Quanto ao uso de substâncias lícitas/ilícitas, foi observada uma maior prevalência do consumo do álcool entre todos os períodos, sendo a droga com mais necessidade de intervenção breve com 34,27% e tratamento intensivo com 6,1% do total de intervenções. A idade não se mostrou relacionada às intervenções ($p=0,21$).

Conclusão: Faz-se necessária a prevenção do uso indevido de substâncias psicoativas entre universitários, por meio de disciplinas curriculares que abordem a temática ou de programas específicos destinados a essa população.

Palavras-chave: Drogas Ilícitas; Controle de Medicamentos e Entorpecentes; Estudantes

ABSTRACT

Objective: To quantify the consumption of different licit/illicit substances among medical students and investigate the variables related to their use, as well as the need for interventions in the last three months.

Methods: This is a cross-sectional epidemiological study with a quantitative approach. The proportional sample comprised 232 (40%) of a total of 579 students enrolled in the medical school from the first to the eighth period, randomly selected who answered an anonymous questionnaire (ASSIST-Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test) developed by the World Health Organization (WHO).

Results: Of the university students, 33.7% were males and 66.3% were female, 45.6% were between 22 and 25 years of age, 98.7% were single, 46% lived with their 41% live alone. Regarding the use of licit/illicit substances, a higher prevalence of alcohol consumption was observed between all periods, being the drug most in need of brief intervention with 34.27% and intensive treatment with 6.1% of the total interventions. Age was not related to interventions ($p = 0.21$).

Conclusion: It is necessary to prevent abuse of psychoactive substances among university students, through curricular subjects that approach the theme or specific programs aimed at this population.

Keywords: Drugs; Consumption; Students

INTRODUÇÃO

Do uso social ao problemático, o álcool é a droga mais consumida no mundo. Segundo dados de 2004 da Organização Mundial de Saúde (OMS), aproximadamente 2 bilhões de pessoas consomem bebidas alcoólicas. Fica claro nos estudos epidemiológicos realizados até o momento que o consumo de bebidas alcoólicas no Brasil, particularmente entre os jovens, é um importante problema de saúde pública. Dados para apoiar esta afirmação têm origem em uma série de fontes, incluindo levantamentos entre estudantes (CAETANO; GALDUROZ, 2004, p. 3-6).¹

Os estudos epidemiológicos sugerem que 19% dos adolescentes norte-americanos apresentam abuso de álcool. Os dados brasileiros são mais escassos e indicam haver características regionais quanto ao uso de álcool e outras substâncias psicoativas. Considerando-se o uso na vida, de acordo com o I Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil (2001)², a prevalência é de 48,3% entre jovens de 12 a 17 anos, em 107 grandes cidades brasileiras. Neste estudo, ainda na análise das 107 cidades em conjunto e para esta mesma faixa etária, a prevalência de dependência de álcool foi de 5,7%.

O tabagismo é outra substância considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a principal causa de morte evitável no mundo. A organização estima que um terço da população mundial adulta, cerca de dois bilhões de pessoas, sejam fumantes. Pesquisas comprovam que aproximadamente 47% de toda a população masculina mundial e 12% da feminina fumam. Os adolescentes e jovens se constituem num grupo vulnerável e o hábito de fumar tem sido iniciado cada vez mais precoce.

Diversas pesquisas apontam para um consumo de substâncias psicoativas crescentes no decorrer do curso médico, com o pico do consumo nos dois últimos anos. As atividades práticas iniciadas no 5º ano do curso são vivenciadas como geradoras de ansiedade. Este período é considerado de grande dificuldade, obrigando o estudante a dedicar-se quase que exclusivamente à Medicina, além da expectativa de se atender as expectativas da população (LEMOS et al., 2007, p. 118-24).³

A condição de consumo de substâncias psicotrópicas por estudantes tem respondido a alguns fatores de risco, dentre os tais destacam-se: sexo masculino, ter a percepção de que pacientes alcoolistas e usuários de drogas não melhoram e ter vínculo fraco ou ruim com esses pacientes.

Tendo em vista esta ideia, é possível notar também um aumento do uso de bebidas alcoólicas, tabagismo e de outras substâncias entre os universitários, onde há uma grande concentração de adolescentes “influenciáveis” com necessidade de socialização e autoafirmação.

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo epidemiológico de corte transversal de cunho quantitativo, em uma amostra aleatória de estudantes de Medicina, do 1º ao 8º período, do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio de Araguari – MG.

O tamanho da amostra foi calculado considerando-se uma população constituída de 579 estudantes, com nível de confiança de 95%, precisão de 5% e proporção esperada para os eventos estudados de 50%, resultando em 232 estudantes (40% da população). Utilizou-se uma amostragem proporcional e estratificada por períodos obtendo-se 34 estudantes (1º período), 29 estudantes (2º período), 30 estudantes (3º período), 30 estudantes (4º período), 25 estudantes (5º período), 28 estudantes (6º período), 26 estudantes (7º período) e 30 estudantes (8º período). Os estudantes foram escolhidos aleatoriamente no momento da aplicação dos questionários, respeitando-se a proporcionalidade por período.

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário anônimo chamado ASSIST, desenvolvido por pesquisadores sob a coordenação da Organização Mundial de Saúde (OMS), respondido pelos próprios estudantes sem a necessidade de identificação, além de um questionário sócio demográfico aplicado aos mesmos. O ASSIST tem como objetivo intervenções primárias, e principalmente, secundárias do abuso de substâncias psicoativa. Programas de prevenção secundária se propõem a detectar precocemente pessoas que não tenham atingido estágios avançados dos transtornos de uso de substâncias psicoativas, mas que apresentam uso potencial de risco. Visa também o aumento da consciência dos entrevistados a respeito do problema e incentivar mudanças de comportamento. Junto ao questionário, foi entregue um termo de livre-consentimento, que foram utilizados somente para os objetivos da pesquisa, garantindo o anonimato e a voluntariedade do preenchimento, de acordo com a portaria 466/2013. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos (IMEPAC-Araguari/MG) sob o parecer nº 1.941.932.

As respostas foram tabuladas em uma planilha eletrônica do Microsoft Excel e os dados tratados descritivamente. Para as comparações, foi utilizado o teste não-paramétrico G de independência ao nível de 5% de significância com o auxílio do software Bioestat 5.0.

Os riscos do trabalho consistiram em se sentirem constrangidos durante a resposta ao questionário, porém para minimizar este risco, foi necessário deixar os indivíduos em um espaço mais reservado. O benefício se deu no formato de descrição da atual situação de consumo de substâncias lícitas e/ou ilícitas dos estudantes, servindo de subsídio para futuras ações em saúde na comunidade acadêmica.

RESULTADOS

Dos 232 questionários analisados observou-se que 66% pertenciam ao sexo feminino e 34% ao sexo masculino, houve predomínio da faixa etária entre 22 e 25 (46%), seguida de 18 a 21 (43%) e, por último, de 26 a 30 (11%). O estado civil dos participantes foi composto de 99% solteiros e 1% casados, desses 107 residiam com colegas (46,1%), 95 sozinho (40,9%), 19 com os pais (8,2%) e 12 com irmãos (4,8%).

A relação da necessidade de intervenção breve por gênero demonstrou que 38,46% dos homens e 22,72% das mulheres merecem intervenção para o álcool, 37,17% dos homens e 18,83% das mulheres para derivados do tabaco, 17,94% dos homens e 8,44% das mulheres para maconha, 2,56% dos homens e 3,24% das mulheres para inalantes, 1,28% dos homens e 1,94% das mulheres para anfetamina/êxtase, as demais substâncias não possuem valores significantes.

Quanto à necessidade de tratamento intensivo 5,12% dos homens e 3,89% das mulheres merecem intervenção para álcool, 2,56% dos homens e 0,64% das mulheres para derivados do tabaco, 1,28% dos homens e 0,64% das mulheres para maconha. Ficando claro que tanto para intervenção breve quanto para tratamento mais intensivo sobre as substâncias mais prevalentes o sexo masculino sobressai em relação ao feminino.

A frequência de uso de substâncias nos últimos três meses é apresentada na tabela 1. Pode-se observar que do total de 232 universitários, 87,07% fizeram utilização de álcool, 39,65% derivados do tabaco, 22,41% maconha, 16,37% inalantes, 5,6% anfetamina/êxtase, 3% alucinógeno, 1,3% hipnóticos, cocaína/crack 0,43% e 0% opióide.

Tabela 1 - Frequência de uso de substâncias nos últimos 3 meses.

Tabaco	92	39,66%
Álcool	202	87,07%
Maconha	52	22,41%
Cocaína/crack	1	0,43%
Anfetamina	13	5,60%
Inalante	38	16,38%
Hipnóticos	3	1,29%
Alucinógenos	7	3,02%
Opióide	8	3,45%

Para as indicações de intervenções breves observou-se o maior percentual no 3º período (20,4%) seguido do 4º período (18,87%), 5º período (16,32), 8º período (15,81), 7º período (8,1%), 2º período (7,65), 6º período (7,14%) e no 1º período (5,61%). Para as indicações de intervenções imediatas foram observadas 13 necessidades de tratamento mais intensivo, valor bem inferior quando comparado ao número de intervenções breves, sendo 6º período (38,46%), 2º período (23,07%), 1º, 3º, 4º, 5º e 7º períodos com (7,69%) cada um e o 8º período não apresentou nenhuma intervenção imediata, conforme figura 1.

Na figura 2 evidenciam-se o número de intervenções breves e tratamentos mais intensivos de acordo com a faixa etária do indivíduo. Observa-se um número de 49 intervenções breves e três tratamentos mais intensivos na faixa etária de 18 a 21 anos. Observa-se um número de 39 intervenções breves e cinco tratamentos mais intensivos na faixa etária de 22 a 25 anos. Observa-se um número de 13 intervenções breves e nenhuma necessidade de tratamento mais intensivo na faixa etária de 26 a 30 anos. Um maior número de intervenções foi observado na primeira parcela de idade analisada, entretanto com uma diferença pequena para a faixa etária de 22 a 25 anos.

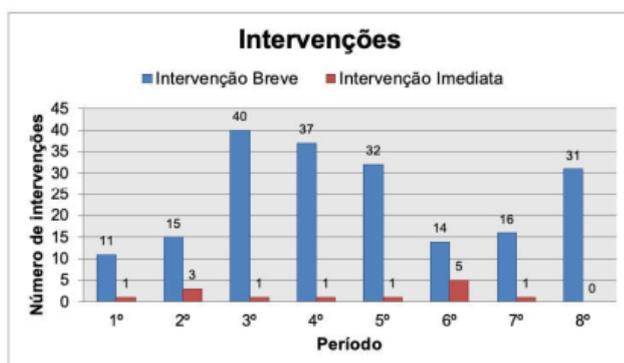


Figura 1 - Tipos de intervenção por período.

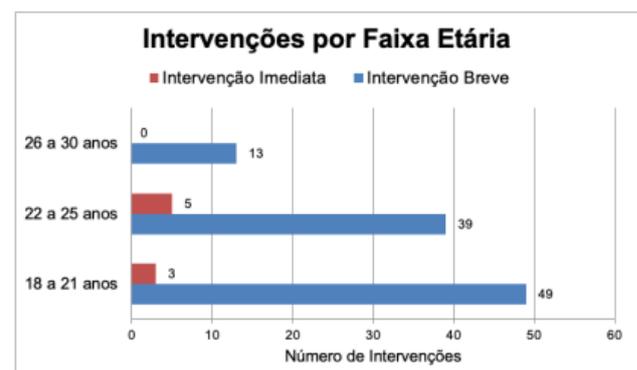


Figura 2 - Tipos de intervenção por faixa etária.

METODOLOGIA

O número de intervenções breves e tratamentos mais intensivos de acordo com as características de residência do indivíduo. Observa-se um número de 41 intervenções breves e quatro tratamentos mais intensivos em indivíduos que residem sozinhos. Foi observado um número de 8 intervenções breves e 1 tratamento mais intensivo em indivíduos que residem com os Pais. Foi observado um número de nove intervenções breves e 1 tratamento mais intensivo em indivíduos que residem com os irmãos. Foi observado um número de nove intervenções breves e nenhuma necessidade de tratamento mais intensivos em indivíduos que residem com os colegas. Indivíduos que residem com colegas e sozinhos apresentaram a maior quantidade de intervenções breves e necessidades de tratamentos mais intensivos somando 87 e 9, respectivamente quando analisados em conjunto, conforme mostrado na figura 3.

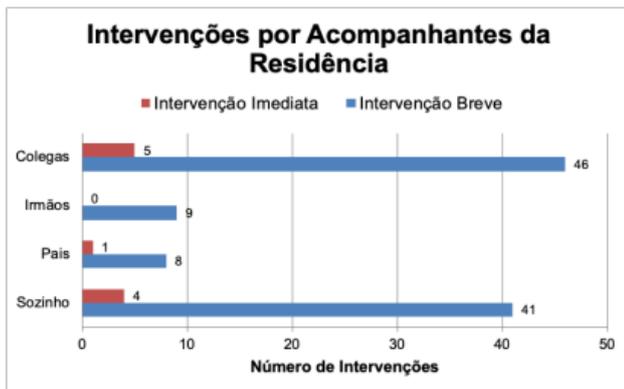


Figura 3 - Tipos de intervenção por acompanhantes da residência

Ao comparar as variáveis idade e acompanhantes da residência não foi identificada relação com o tipo de intervenção no período analisado ($p > 0,05$), ou seja, nem a idade dos estudantes e nem o tipo de acompanhante apresentaram evidência estatisticamente significativa de associação ao tipo de intervenção ao nível de significância estipulado, conforme mostrado na tabela 2.

Tabela 2 - Variáveis relacionadas ao tipo de intervenção.

Variável	Categoria	Tipo de intervenção		Valor p
		Breve	Imediata	
Idade (anos)	18 a 21	49	3	0,213
	22 a 25	39	5	
	26 a 30	13	0	
Acompanhantes da residência	sozinho	41	4	0,620
	pais	8	1	
	Irmãos	9	0	
	Colegas	46	5	

Os sujeitos do sexo feminino predominaram a pesquisa com 66% da população amostral, mostrando uma tendência revelada pela pesquisa da faculdade de medicina da USP (FMUSP), no qual o número de mulheres que entram na medicina no Brasil é maior que o de homens desde 2009 (SCHEFFER; CASSENOTE, 2013)⁴.

Quanto ao número de intervenções relacionadas a idade ou com quem residem apesar do predomínio de intervenções entre 18 a 21 anos e naqueles que moravam com colegas, a comparação entre as variáveis idade e acompanhantes da residência não se mostraram estatisticamente significativas após a aplicação do teste G para variáveis independentes que apresentaram $p > 0,05$.

Assim como apresentado neste estudo, grande parte dos autores em suas pesquisas detectou elevadas taxas de consumo de drogas lícitas entre estudantes de medicina, com prevalência para o álcool (GONÇALVES; SILVANY, 2013; TOCKUS; GONÇALVES, 2008)^{5,6}.

Em comparação com o estudo (ALMEIDA; MOURA; MACHADO, 2014; TOCKUS; GONÇALVES, 2008; OLIVEIRA, et al., 2009)^{6,7}, a segunda droga lícita prevalente é o tabaco, todavia, apesar de concordar com estes estudos quanto a ser a segunda droga lícita prevalente, nossa pesquisa diferenciou-se de (ALMEIDA; MOURA; MACHADO, 2014; PADUANI, et al., 2008)^{6,9} e das pesquisas brasileiras que demonstraram que não há uso frequente e em demasia entre os estudantes de medicina (ALMEIDA; MOURA; MACHADO, 2014)⁶ pois a prevalência do tabagismo atingiu altos níveis entre os universitários da nossa pesquisa, 40% aproximadamente utilizaram nos últimos 3 meses, e destes 32,4% necessitam de algum tipo de intervenção.

Quando falamos de substâncias ilícitas a droga dominante é a maconha, 22,41% dos entrevistados nesta pesquisa utilizaram maconha nos últimos três meses, sendo o sexo masculino prevalente sobre o feminino, concordando com o estudo (PETROIANU et al., 2010)¹⁰.

Outra observação importante representada nesta pesquisa foi o considerável número de alunos, 38 (16,37 % da amostra), que utilizaram inalantes (solventes, cola de sapateiro, tinta, esmalte, corretivo, verniz, tinner, lolo, tolueno, gasolina, éter, lança perfume) nos últimos três meses, fato também destacado no estudo de (ALMEIDA; MOURA; MACHADO, 2014)⁶.

Uma pesquisa realizada na universidade federal de Minas Gerais demonstrou que dos 205 entrevistados 61,7% moravam com os pais, e que estes consumiam menos bebidas alcoólicas comparado aos demais (PETROIANU et al., 2010)¹⁰. Todavia, no presente estudo apenas 8% da amostra mora com os pais e isso não refletiu em um menor consumo quando comparado aos que moram sozinhos ou com colegas, visto que o número de intervenções proporcionais neste grupo é levemente superior.

CONCLUSÃO

O consumo de substâncias psicoativas tem produzido problemas sociais e de saúde pública não só em nosso país, mas em todo o mundo, sobretudo pela sua crescente prevalência. A identificação do padrão de uso e seus fatores desencadeantes são importantes, principalmente, quando diz respeito a universitários da área médica.

Diante dos resultados encontrados nesse estudo, pôde-se perceber que o consumo de substâncias lícitas como o álcool e o tabaco entre os estudantes é preocupante no que diz respeito à saúde dos mesmos, uma vez que, essas substâncias em uso excessivo são danosas ao organismo. Além disso, o uso e abuso de álcool e outras drogas pelos universitários de Medicina poderão interferir na habilidade médica no futuro, já que serão responsáveis pelo diagnóstico, pelas interven-

ções e pelos encaminhamentos de pacientes com as mais diversas doenças, sendo os promotores de saúde junto à comunidade.

Dessa forma, visto o grande número de estudantes que fazem uso de substâncias lícitas e/ou ilícitas, principalmente o álcool e tabaco, é necessária certa atenção dos representantes da instituição para implementação de políticas de controle e redução do uso excessivo de drogas no âmbito da universidade, seja por meio de palestras, matéria opcional ou outro método a critério do estabelecimento de ensino. Alertá-los sobre as consequências desse hábito abusivo no que diz respeito à vida social e profissional são imprescindíveis para suas formações.

REFERÊNCIAS

- GALDURÓZ, J. C. F.; CAETANO, R. Epidemiologia do uso de álcool no Brasil [Epidemiology of alcohol use in Brazil]. Rev. Bras. Psiquiatr., v. 26, n. Supl I, p. 3-6, 2004.
- GONÇALVES, Sofia Senna; SILVANY NETO, Annibal Muniz. Dimensão psicológica da qualidade de vida de estudantes de Medicina. Rev. bras. educ. méd., v. 37, n. 3, p. 385-395, 2013.
- HENRIQUE, I. F. S. et al. Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). Rev. Assoc. Med. Bras., v. 50, n. 2, p. 199-206, 2004.
- LARANJEIRA, R. et al. I levantamento nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas, v. 70, 2007.
- LEMO, K. M. et al. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de Medicina de Salvador (BA). Rev. Psiquiatr. Clín., v. 34, n. 3, p. 118-24, 2007.
- MACHADO, C. S.; MOURA, T. M.; ALMEIDA, R. J. Estudantes de medicina e as drogas: Evidências de um grave problema. Rev. bras. educ. méd., v. 39, n. 1, p. 159-167, 2015.
- PADUANI, G. F. et al. Consumo de álcool e fumo entre os estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia. Revista brasileira de educação médica, v. 32, n. 1, p. 66-75, 2008.
- PECHANSKY, F.; SZOBOT, C. M.; SCIVOLETTO, S. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. Revista brasileira de psiquiatria = Brazilian journal of psychiatry. São Paulo, SP. Vol. 26, supl. 1 (maio 2004), p. 14-17, 2004.
- PEREIRA DE OLIVEIRA JÚNIOR, H. et al. Percepção dos estudantes universitários sobre o consumo de drogas entre seus pares no ABC Paulista, São Paulo, Brasil. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 17, 2009.
- PETROIANU, A. et al. Prevalência do consumo de álcool, tabaco e entorpecentes por estudantes de medicina da universidade federal de minas gerais. Rev. Assoc. Med. Bras., v. 56, n. 5, p. 568-571, 2010.
- PORTAL BRASIL. Cigarro mata mais de 5 milhões de pessoas, segundo OMS. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/saude/2014/08/cigarro-mata-mais-de-5-milhoes-de-pessoas-segundo-oms>. Acesso em 26 de junho de 2017.
- SCHOFFER, M. C.; CASSENOTE, A. J. F. The feminization of Medicine in Brazil. Revista Bioética, v. 21, n. 2, p. 268-277, 2013.
- TOCKUS, D.; GONÇALVES, P. S. Detecção do uso de drogas de abuso por estudantes de medicina de uma universidade privada. J. Bras. Psiquiatr., v. 57, n. 3, p. 185-7, 2008.